

## O CRITÉRIO DA MODERNIDADE

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ Senhor, 13/12/89

A avaliação das candidaturas à presidência da República pelos eleitores brasileiros está sendo feita neste momento a partir de uma série de critérios. Os mais freqüentemente utilizados são (1) o critério da personalidade, (2) o critério da ideologia e (3) o critério do programa. Neste artigo, entretanto, avaliarei os candidatos segundo um quarto critério - (4) o critério da modernidade - relacionando-o com o critério ideológico e com o da personalidade. O critério dos programas na verdade confunde-se com os demais. Pergunta-se muito "qual é o programa do candidato?", mas na verdade o que se quer saber é qual a sua orientação ideológica e qual o grau de sua modernidade.

Modernidade e ideologia, entretanto, não existem apenas nas palavras. Existem nos apoios do candidato, nos setores da sociedade que servem de base para sua candidatura. Um candidato será de esquerda se seus apoios vierem basicamente dos trabalhadores e da classe média assalariada; será de direita, se seus apoios vierem da classe média e da classe alta proprietária, da burguesia, portanto. Um candidato será moderno se seus apoios vierem do setor moderno da economia; será antigo se vierem dos setores arcaicos.

Mas como definir o setor moderno e o setor arcaico da sociedade brasileira? Não é possível definir em termos de capitalismo, porque toda a economia brasileira é capitalista. Modernos são os setores tecnológica e administrativamente avançados, que, quando produzem bens comercializáveis internacionalmente, são competitivos em relação ao resto do mundo, e, quando produzem bens não comercializáveis, ainda assim o fazem segundo padrões internacionais de competitividade. Tradicionais, mercantis, arcaicos, marginais são os setores atrasados tecnologicamente, que só sobrevivem graças à proteção e/ou os favores do Estado, são os setores cartoriais. E marginais são também os trabalhadores analfabetos ou semi-analfabetos que não têm condições culturais para se integrar no setor moderno (que alias não tem capacidade de absorver toda a oferta de trabalho do país, residindo exatamente nesse ponto o caráter subdesenvolvido de nossa economia).

A partir dessa definição, e tomando-se os apoios que os dois candidatos obtiveram no primeiro turno, fica claro que Lula é claramente um candidato do setor moderno, ou, mais precisamente, de uma parte do setor moderno - dos trabalhadores organizados e de uma parte da classe média assalariada - já que a outra parte moderna, os empresários, estão excluídos ou se excluíram por motivos ideológicos. Só não são modernos nos apoios de Lula certos setores burocráticos corporativos. Em contrapartida, Collor é o candidato por excelência dos setores arcaicos - dos trabalhadores marginais e da burguesia cartorial apoiada em políticos fisiológicos que lhe garantem a proteção e os favores do Estado.

Os empresários modernos não apoiaram Collor no primeiro turno. Apóiam-no agora porque, do ponto de vista ideológico, se sentem sem alternativas, diante do radicalismo nem tanto de Lula mas do PT. Sugiro, entretanto, que esta é uma avaliação equivocada dos empresários modernos. O risco de Lula não ser capaz, em seu governo, de incorporar a classe empresarial ao mesmo tempo que negocia com ela, existe, mas é pequeno. Como líder de uma parte do setor moderno, Lula tem uma ampla experiência nesse tipo de negociação.

Já o risco de que Collor não consiga nem dialogar muito menos incorporar os setores modernos é enorme. Seu conservadorismo não o ajudará grande coisa, sua personalidade poderá representar um pesado ônus. Ao mesmo tempo que é apoiado pelos setores mais arcaicos da sociedade brasileira, Collor tem insistido que não negocia seu programa, que não transige em suas idéias. Reafirma também que seu compromisso é pessoal e direto com cada brasileiro, em especial com os mais pobres, sem a intermediação de partidos, coligações, acordos. Não teria, assim, qualquer compromisso com os setores que o apóiam. Esse tipo de discurso autoritário tem antecedentes terríveis na história da humanidade. Além de muito antigo significa que o voto representa um cheque em branco. Se o único compromisso do candidato é diretamente para cada um dos eleitores, na verdade o seu compromisso é apenas com um eventual e necessariamente arbitrário projeto pessoal do próprio candidato.

